

Revista **da Terra**

Domingo, 5 de novembro de 2017

Agora

A apresentadora Luisa Mell, ativista dos direitos dos animais, passou a usar cosméticos naturais em 2013 e hoje comemora maior oferta de produtos

Parte integrante do Jornal Agora São Paulo - Não pode ser vendida separadamente - Ano 19 - nº 970 - Ronny Santos/Folhapress

Beleza consciente

Preocupadas com a natureza, mulheres optam por cosméticos produzidos com menos ingredientes sintéticos e não testados em animais; empresas investem para atender a essa demanda

Por respeito aos animais,
desde o ano passado, a
médica Karla Santone só
compra maquiagens que
não são testadas em bichos

Cuidado natural

Preocupadas com os animais e com o ambiente, cada vez mais mulheres estão aderindo aos cosméticos naturais; dermatologistas destacam benefícios, como menor risco de alergias, e fabricantes investem para atender à nova demanda

KARINA MATIAS

A onda natural chegou aos produtos de maquiagem e higiene pessoal. Em todo o mundo, dados da empresa de consultoria Ecovia Intelligence apontam crescimento anual de 10% a 12% só no mercado de cosméticos orgânicos (sem contar os naturais e veganos).

No Brasil, faltam estatísticas mais

“Nossos estudos mostraram que esse é um mercado que vem crescendo a taxas de 25% a 35%

Agnaldo Batista, CEO da Sri Sri Ayurveda Brasil

detalhadas sobre o tema, já que esses cosméticos não têm uma regulamentação específica do governo (leia mais na página 10). Mas há informações que apontam para o aquecimento da área, como o surgimento de novas empresas do ramo. De um ano para cá, pelo menos quatro novas marcas passaram a oferecer cosméticos para esse público. Além disso, fabricantes já consolidados destacam que mantiveram crescimento, mesmo em períodos de crise. “Nos-

so estudos mostraram que esse é um mercado que vem crescendo a taxas de 25% a 35%, nos últimos oito anos. Claro, o crescimento acelerado é característico de mercados de nicho. Mas podemos dizer que há muito tempo essa tendência deixou de ser apenas modismo”, diz Agnaldo Batista, CEO (diretor executivo) da Sri Sri Ayurveda Brasil.

Para ele e outros empresários do setor, o principal impulsionador desse mercado é o crescimento da conscientização ambiental. A médica Karla Santone, 40 anos, é exemplo disso. “Mudei, porque eu não queria usar mais nada que fosse testado em animais”, revela.

Além de utilizar matéria-prima animal, como mel, leite e banha, a indústria cosmética usa bichos como cobaias para testar os seus produtos. Nos últimos anos, organizações de defesa dos animais passaram a divulgar como muitos desses experimentos podem ser cruéis para os animais, o que chamou a atenção das pessoas, de forma geral, e levou a mudanças até mesmo em multinacionais, que passaram a utilizar ou-

tras tecnologias em seus experimentos.

Organizadora de eventos veganos, Márcia Cristina de Oliveira Nascimento, 46 anos, decidiu parar de consumir qualquer coisa que tivesse origem animal depois de ver o documentário "Ter-raqueos" (2005, EUA), que fala sobre a exploração dos bichos por diferentes setores da indústria. "Mal consegui ver o filme até o fim, porque é muito forte", relata. Há oito anos, quando mudou de hábitos, ela conta que era bem difícil achar cosméticos veganos. "Já coloquei na minha pele muita coisa ruim."

Ela destaca, porém, que nos últimos cinco anos, a gama de opções cresceu. "Houve uma reviravolta nesse mercado e hoje encontramos muita coisa."

Mas e a qualidade? Ela e a médica Karla afirmam que estão satisfeitas com os cosméticos que utilizam. "Depois que eu me tornei vegana, a minha pele melhorou muito. Eu não sei se é apenas pela alimentação ou se são os cremes naturais que passei a usar, mas gosto muito do resultado", diz Karla.

Para o dermatologista Caio Lamunier, em produtos como xampus, sabonetes e cremes, a diferença dos cosméticos naturais para os orgânicos não é tão significativa. "Mas na comparação com produtos clareadores [de pele] ou antirrugas a eficácia dos naturais é um pouco menor, porque eles não usam substâncias sintéticas que são mais potentes e conseguem um resultado melhor", explica o profissional.

Por outro lado, o fato de não apresentarem em suas fórmulas essas substâncias e derivados do petróleo promovem benefícios. Os riscos de alergia, por exemplo, são menores. "Cosméticos naturais são muito menos agressivos ou alérgicos", destaca Mari De Chiara, enfermeira e especialista em estética, dona da clínica Chiquetá.

Uma das substâncias mais polêmicas usadas em cosméticos é o parabeno, um conservante presente em grande

Entenda as diferenças



Cosméticos naturais

São compostos, na maior parte, por ingredientes naturais, como óleos e extratos vegetais



Cosméticos veganos

Não possuem ingredientes de origem animal, como leite, mel ou banha



Cosméticos orgânicos

A fórmula é natural e, além disso, os ingredientes são obtidos a partir da produção orgânica, ou seja, livres de agrotóxicos e de adubos sintéticos



Cosméticos não testados em animais

Podem conter ingredientes sintéticos, mas as fórmulas não dependem de testes realizados em animais. É possível consultar as listas de empresas nacionais e internacionais que se encaixam nessa categoria no site www.peta.org, do Peta (People for Ethical Treatment of Animals), organização de defesa dos animais, e no site do PEA (Projeto Esperança Animal), goo.gl/pV7Dgf

Fontes: **Claudio Wulkan**, dermatologista da Sociedade Brasileira e Americana de Dermatologia e do Hospital Israelita Albert Einstein; **Caio Lamunier**, dermatologista da Sociedade Brasileira de Dermatologia

parte dos produtos e até em alimentos. "Eles são muito baratos e eficazes, mas existem estudos que relacionam o uso a alterações no organismo. Uma das mudanças citadas é a diminuição da libido nos homens, porque eles são disruptores endócrinos, ou seja, têm atuação que lembra a do estrogênio [hormônio feminino] no nosso corpo", informa o dermatologista **Claudio Wulkan**, do Hospital Israelita Albert Einstein.

A sua utilização em grande quantidade (maior do que a aplicada em cosméticos) já foi relacionada também à incidência de câncer. "Mas esses estudos não são conclusivos e, portanto, não podemos associar o parabeno diretamente ao desenvolvimento do câncer de mama, por exemplo", pondera Mari.

O triclosan, presente em sabonetes antibacterianos, também é alvo de controvérsias. O seu uso em produtos do-

mésticos já foi proibido nos Estados Unidos, porque tira toda a proteção natural do organismo e também está associado ao desenvolvimento de superbactérias. No Brasil, é liberado.

Custos altos

Crítica comum aos produtos naturais e veganos é que eles são mais caros do que os convencionais. Mas já existem iniciativas de empresas que procuram oferecer produtos com valores mais populares. É o caso da Boni Natural, braço da Boni Brasil. Lançada no

ano passado, a marca tem oito produtos em seu portfólio, que vão de creme dental e desodorante a hidratante corporal. Vendidos em

Márcia Cristina, 46 anos, só usa cosméticos veganos

Robson Ventura/Fotopress



APARELHOS AUDITIVOS

ATENDIMENTO PERSONALIZADO
COM FONOAUDIÓLOGAS

ACESSÓRIOS
E CORREÇÃO

AGENDE CONSULTA
SEM COMPROMISSO

CENTRO AUDITIVO
ALVITEX

0800 771-8434

ANÚNCIO COMPLETO NA 4ª CAPA

Governo não regulamenta o segmento

Para os empresários que investem nos cosméticos naturais, um dos desafios do setor é conseguir a regulamentação por parte do governo federal. Hoje, qualquer cosmético precisa ser registrado na Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) para ter a sua venda legalizada. O problema é que o órgão não faz divisão entre produtos, não havendo classificações como orgânicos, veganos ou naturais. "Dessa forma, não conseguimos ter estatísticas e dados consolidados sobre o segmento", explica Ming Liu, fundador e diretor executivo do Organics Brasil, entidade que reúne produtores orgânicos.

O dermatologista Caio Lamunier afirma que isso gera falta de confiança, afinal, a marca pode anunciar que seu produto possui mais de 95% de ingredientes naturais e não ter de fato. Em muitos casos, a indicação é ler o rótulo. "Mas quem entende tudo que está escrito ali? Nós, consumidores, esperamos que, em breve, exista um certificado em que possamos confiar", salienta a apresentadora Luisa Mell, 39 anos.

Segundo Ming Liu, no exterior também não há essa regulamentação por parte do governo. "Mas nos Estados Unidos existe um grupo de certificadoras privadas que exerce esse papel. E o mesmo acontece na Europa", afirma.

No Brasil, certificadoras privadas, como a Ecocert, também já vêm conquistando a confiança do público. "O mercado não espera o governo e vai para onde o consumidor quer", avalia Liu. Questionada, a Anvisa informou que não há programação para fazer essa certificação.

Ronny Santos/Folhapress

A apresentadora Luisa Mell, 39 anos, ao lado da sua cachorra Pinguinha; ela só usa maquiagens que não foram testadas em animais





supermercados, os preços chegam no máximo a R\$ 31, caso do condicionador (veja mais na página 12).

“Demoramos três anos para lançar essa linha. Muitos dos produtos têm parte da sua produção internacional, em países como Índia e Alemanha”, afirma Carlo Sabino, diretor de marketing da empresa. Ele acrescenta que a marca tem feito sucesso, o que comprova a grande demanda desse mercado. “A tendência é o produto natural. Nós já estamos aumentando a fábrica e pensamos em lançar novos produtos voltados para os cuidados com crianças e

Comecei [a usar cosméticos veganos] pelo respeito aos animais, mas hoje sei que são benéficos ao meu corpo, à minha pele

Luisa Mell, 39 anos, apresentadora

gestantes”, salienta Sabino. Assim como outras empresas do segmento, ele afirma que viu uma oportunidade de negócio, mas também resolveu apostar nos cosméticos naturais por uma filosofia de vida. “Sou vegano há quase 20 anos e acredito que esse é o caminho que o mundo deveria seguir”, diz.

O fato de celebridades aderirem a essa onda verde é outra mola propulsora para esse mercado.

A apresentadora Luisa Mell, 39 anos, é uma delas. Conhecida por seu ativismo contra a exploração de animais, ela passou a usar cosméticos naturais a partir de 2013. “Comecei pelo respeito aos animais, mas hoje sei também que os produtos naturais são benéficos ao meu corpo, à minha pele e que não devem nada aos produtos convencionais”, conclui a apresentadora.

Veja produtos disponíveis no mercado

Com ingredientes naturais*



Xampu com extrato de alecrim e de pimenta (R\$ 23,80), da Viscaya



Máscara à base de pêsego (R\$ 23,80), da Hair Extrattus



Gelatina para modelar cachos com ativo de goma de tapioca (R\$ 32), da Haskell



Creme para pentear linha Toda Diva (R\$ 21,90), da Beleza Natural

Veganos*



Creme dental com 97,8% de origem mineral e vegetal (R\$ 8,50), da Boni Natural



Gloss bionutritivo terracota (R\$ 48,80), da Bioart

Desodorante spray (R\$ 14), da Boni Natural



Henna de coloração natural (R\$ 34,50), Surya Brasil

Não testados em animais

Batom Let's Rock cor Love Guitar (R\$ 18,50), da Vult



Supermáscara para cílios preta (R\$ 36,90), da Natura Aquarela



* Também não são testados em animais

Onde encontrar:

Beleza Natural: SAC: 0800-7044446; Bioart: tel. (48) 3263-1777; Boni Natural: SAC (11) 4420-4474; Hair Extrattus: SAC (32) 3741-1773; Haskell: SAC 0800-7707745; Natura: Surya Brasil: SAC 0800-7707411; Viscaya: SAC 0800-8492292 e Vult: SAC: (11) 4736-8890